Revista
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UNESC
Criar Educação

CAMINHOS TORTUOSOS DE UMA AUTONOMIA CONSEQUENTE NO CONTO DOS IRMÃOS GRIMM: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO CHAPEUZINHO VERMELHO

NASCIMENTO, Sarita B. do
MWEWA ,Christian Muleka

Resumo: O presente trabalho resulta de uma pesquisa realizada com o objetivo de verificar em alguns contos dos Irmãos Grimm a possível potencialidade educacional presente nos mesmos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir de uma abordagem dialética. Buscou-se fundamentar a análise, de acordo com os conceitos de Formação e Semiformação, apresentados nos textos escritos pelo filósofo Theodor W. Adorno e em algumas referências escritas por seus comentadores. Do ponto de vista metodológico o ensaio se caracteriza como análise de documento. Indicamos a importância de uma formação cultural (educacional) para a emancipação dos sujeitos enquanto possíveis autores/atores de uma transformação social. E como a apropriação da literatura enquanto bem cultural, pode apresentar uma potencialidade para subsidiar a formação dos sujeitos desde a infância.

Palavras-chave: Literatura; Formação cultural; Irmãos Grimm.

Abstract: This work results from a survey conducted in order to verify in some tales of the Brothers Grimm possible educational potential present in them. This is a bibliographic research, from a dialectical approach. He attempted to substantiate the analysis, according to the concepts of training and erudition, presented in the texts written by the philosopher Theodor W. Adorno and some references written by his commentators. From a methodological point of view the test is characterized as document analysis. We note the importance of cultural education (educational) for the emancipation of the subject as possible authors / actors of social transformation. And as the appropriation of literature as cultural, may have a potential to support the training of subjects from childhood.

Keywords: Literature; cultural training; Brothers Grimm.

Caminhos tortuosos de uma autonomia inocente

Chapeuzinho Vermelho[1] é uma das histórias da Coleção *Era uma vez* (Editora Kuarup, 1986). Esta é a história de uma menina que usava um chapéu de veludo vermelho, que havia ganhado de sua vovó. Como ela não queria usar outra coisa, além do chapéu, ficou conhecida como *Chapeuzinho Vermelho*. Sua avó a amava muito e fazia de tudo para agradá-la. Este conto envolve o contexto familiar composto por Chapeuzinho Vermelho e pela mãe, como mediadora de sua formação. É curioso notar a supressão da figura

[1] Para a presente análise optamos pela versão do conto que traz o texto integral escrito pelos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm com a tradução de Verônica Sônia Kühle. O referido texto foi publicado pela Editora Kuarup, no ano de 1986 em 3ª edição.

paterna sugerindo, já à época, uma constituição familiar fora dos padrões comuns, ou seja, composta por pai, mãe e filhos.

Um dia a mãe da menina a pediu que fosse levar um bolo e uma garrafa de vinho para a sua vovozinha, que estava muito fraca e doente. A mãe recomendou a menina que quando chegasse à floresta, não se desviasse do caminho. E ao chegar à casa da avó lhe cumprimentasse com “bom dia” e não ficasse reparando todos os cantos. Chapeuzinho garantiu a mãe que faria tudo conforme recomendado e partiu.

Neste trecho, vimos a recomendação materna direcionando as ações do personagem. As filhas da madrasta também foram recomendadas para a execução de suas ações. Estas acatam a recomendação da mãe sem refletirem o que a obediência iria lhes custar. A mãe busca conduzir as ações da filha, segundo seus princípios.

Estes princípios mostram a preocupação da mãe da menina em desenvolver a sua formação a partir da inserção de valores culturais contextuais (dê bom dia e não fique a reparar nos cantos) no comportamento da filha. Materializando assim, a assertiva de Theodor Adorno (2010) segundo a qual o contato com a tradição e os valores culturais, transmitidos pelas instituições como a escola e a família, permitem ao sujeito a reestruturação de seus conhecimentos e pensamentos, permitindo a assimilação de comportamentos culturais que irão compor a suas atitudes enquanto cidadão. Alguns saberes e pensamentos são aceitos como significativos e aplicáveis enquanto outros devem passar por reformulações. Nesse processo são aceitos alguns valores e comportamentos, mas, são afirmados novos valores significativos para o sujeito em ação. São essas relações que permitem aos sujeitos se formarem mediante sua cultura.

A mãe de Chapeuzinho lhe recomenda que a obedeça e não se desvie do caminho, como também faz recomendações em relação a como a menina deveria se comportar na casa da avó. Possivelmente, a mãe ao mencionar tais instruções à menina queria lhe ensinar alguns valores culturais. Valores e atitudes que fazem parte da cultura são transmitidos pela família (mãe) de Chapeuzinho. Ela concorda com a mãe naquele momento, assimilando tais valores como sendo significativos, e que deveriam ser incorporados ao seu

comportamento. Mas, como será visto no decorrer da história a menina faz algumas reestruturações de seus pensamentos a respeito das recomendações. A personagem descumpre com o pedido da mãe, dando novas coordenadas para o seu trajeto a ser seguido. Como dito por Adorno, alguns valores e comportamentos são assimilados, no entanto outros são reformulados pelo sujeito.

Ao chegar à floresta Chapeuzinho Vermelho[2] encontra o lobo, mas ela não sabia que este seria um animal malvado (identificado como tal na história). Ela o cumprimenta e lhe responde todas as perguntas feitas por ele (o lobo).

> Chegando à floresta, Chapeuzinho Vermelho encontrou o lobo, mas, como não sabia que ele era um bicho tão malvado, não se assustou ao vê-lo.
> – Bom-dia, Chapeuzinho Vermelho! Disse o lobo.
> – Bom-dia, lobo!
> – Aonde você vai assim tão cedo, Chapeuzinho?
> – Visitar a vovó.
> – O que você traz dentro dessa cesta?
> – Bolo e vinho, que nós preparamos ontem para a vovozinha que está fraca e doente e com isso poderá se fortalecer.
> – Chapeuzinho Vermelho, onde mora sua vovozinha?
> – A uns quinze minutos daqui, no interior da floresta. Sua casa fica embaixo de três grandes figueiras, próximo das nogueiras que, com certeza, você deve conhecer, explicou Chapeuzinho Vermelho. (GRIMM; GRIMM, 1986, p. 6-8).

A personagem mesmo não conhecendo o lobo, lhe informa sobre o seu destino e o que pretendia fazer com a cesta. A abordagem do animal feita de maneira despretensiosa conquista a menina, deixando-a a vontade para responder suas perguntas. Chapeuzinho é envolvida pelo lobo que a seduz de forma a responder seus questionamentos e posteriormente seguir suas recomendações, assim como acontece com a sedução proporcionada pelas mercadorias, as quais são oferecidas ao público por meio, muitas vezes, da mídia. O consumidor é seduzido e conquistado pelas mensagens das propagandas, nas quais são passadas mensagens que incentivam o consumo. A sua atitude mediante essa situação pode caracterizar um afastamento às tradições, por não seguir o que os mais velhos sugerem. A menina diante da realidade, que se materializa no encontro com o animal, não analisa as intenções do outro ao se interessar tanto com seu destino (direção). A

[2] Utilizaremos o *itálico* (*Chapeuzinho Vermelho*) quando nos referirmos ao título do livro; e sem itálico (Chapeuzinho Vermelho) quando nos referirmos à personagem.

formação condiciona o sujeito a refletir sobre sua realidade, a expressar um pensamento crítico a partir das suas interações sociais, como afirma Adorno (2010). Nesta ocasião, Chapeuzinho demonstra certa autonomia inocente (como veremos na sequência da estória e por não haver uma avaliação prévia da situação). Para Adorno (2010, p. 22), "a formação cultural [requer]ia proteção diante das atrações do mundo exterior, certas ponderações com o sujeito singular, e até lacunas de socialização." Ou seja, no sujeito, esta proteção pode sugerir o desenvolvimento da capacidade de se proteger diante de algumas situações, ponderando as atitudes e refletir antes de agir.

Na sequência do conto o astuto animal, após saber qual seria o destino da menina, elaborou um plano. Ele a acompanha por mais um tempo e a recomenda para andar mais devagar pela floresta para observar as flores e ouvir os cantos dos pássaros. O lobo lhe recomenda que aproveite o dia e observe as flores e ouça o canto dos pássaros. Que aproveite o caminho até a casa da avó para realizar ações prazerosas. Incentiva Chapeuzinho Vermelho a se divertir enquanto caminha. Pelo jeito de andar, o lobo, presume que ela parecia estar indo à escola (como destino) e lhe sugere ser mais divertido andar devagar na floresta. Então a menina pára e apanha um ramalhete de flores para a vovó. A personagem, mais uma vez, age conforme um sujeito que aceita sugestões alheias, sem aferir valores e julgamentos a tais indicações num processo que aponta para a autonomia do sujeito. Este, sujeito, toma todas as informações como sendo verdadeiras sem o ônus da dúvida, pois é assim que lhe apresentam.

A semiformação é uma instância de mediação das relações objetivas, ou seja, a instância que mostra como os indivíduos têm tomado às informações superficiais obtidas no contexto diário como sendo verdadeiras e completas. Estes deixam de almejar o aprofundamento de seus conhecimentos. O indivíduo se afirma como sendo profundo conhecedor de assuntos que apenas teve o contato superficial. Chapeuzinho nesta passagem não demonstra atitudes que indicam a semiformação, mas sim aceita as instruções do lobo por sua aparência, pela vontade de realizar um passeio prazeroso. Na verdade ela desconhece a maldade do animal, e acaba sendo seduzida pela sua recomendação. A menina inocentemente age de maneira imediata a sua

vontade, não realizando a reflexão sobre o que queria na realidade o lobo com todas as suas perguntas e proposições de passear pela floresta e apreciar a natureza. Chapeuzinho se convence de que deveria realmente contrariar as indicações da mãe e fazer o que o lobo lhe havia dito.

Outra questão que podemos analisar, sobre a formação cultural a partir de Adorno, em relação à Chapeuzinho Vermelho, seria a desvalorização da escola em relação à fruição da natureza. Neste caso, pode proporcionar diversão que iguala àquela que o mundo fora da escola promete. Neste trecho do conto o lobo diz:

> – Chapeuzinho, olhe as belas flores que estão ao nosso redor.
> Por que não procura observá-la?
> Parece que você nem ouve o canto dos pássaros!
> Pelo seu jeito de andar, dá a impressão de que vai para a escola, quando aqui na floresta é tão mais divertido. (Grimm; Grimm, 1986, p. 9).

Essa fala do personagem retrata uma possível desvalorização da instituição escolar. As crianças no seu contexto diário têm acesso a inúmeras possibilidades de diversão, proporcionadas pelos meios de comunicação de massa, como por exemplo, a televisão. Quando a criança (aluno) vai à escola, muitas vezes durante as aulas, não dispõem de tantas informações e diversões como quando esta na frente da televisão. Sua interação com as tecnologias pode lhe proporciona muito mais prazer, o que a torna mais interessante do que ir a escola. O aluno perde o interesse em frequentar a escola, vendo-a como um ambiente maçante e desprovido de atrativos.

Nesta passagem, na qual o lobo faz pergunta para Chapeuzinho e lhe convence a passear e desfrutar da natureza enquanto colhe flores para a avó, o lobo afirma que andar pela floresta seria mais interessante que ir a escola. Uma afirmação que remete a escola como um ambiente sem atrativos, que perde seu lugar para as possibilidades do mundo que a cerca.

Enquanto a menina, Chapeuzinho, apanhava as flores o lobo correu para a casa da vovó e bateu à porta. A vovó permitiu a entrada pensando que era a neta. O lobo de uma só vez a engoliu. Então o lobo vestiu as roupas e a touca da vovó e puxou o mosquiteiro que ficava ao redor da cama, deitando-se em seguida.

Essa passagem revela ações mágicas que os animais como personagens dos contos podem realizar, alimentando assim, a imaginação das crianças ou dos leitores/ouvintes em geral. Ou seja, são momentos que mexem com a imaginação do leitor, que variam entre a realidade e a fantasia próprios dos contos de fadas. Aqui o lobo tem a capacidade de engolir uma pessoa inteira e ainda viva. Habilidade que envolve ações mágicas[3].

Enquanto se aprumava para o derradeiro golpe, a Chapeuzinho Vermelho terminava de apanhar as flores para a vovó. Ao terminar, continuou no caminho pela floresta em direção à casa da vovó. Ao chegar, estranhou a porta aberta; entrou foi até a cama, estranhando a aparência da avó começou a perguntar o motivo das orelhas, dos olhos, das mãos e da boca tão grande. O lobo respondeu a ela até que revelou que iria devorá-la. O lobo pulou e engoliu a menina e deitou-se para descansar.

Esta passagem sugere que por mais que questionemos os dispositivos do mundo (natureza) acabamos sempre por sucumbir ou devorados por eles numa reatualização do eterno canto das sereias à lá indústria cultural, conforme indicou Antônio Álvaro Soares Zuin (1999)[4].

A menina que a princípio não expressou nenhuma dúvida ou posicionamento crítico mediante as perguntas do lobo, agora parece refletir sobre algumas características diferentes na avó. A formação visa este pensamento crítico, a capacidade de pensar mediante o contexto da realidade. Para Theodor Adorno (apud PETRY, 2011, p. 86) pensar é igual a fazer "experiências intelectuais". Sendo que, se essas experiências possibilitarem o indivíduo se sensibilizar diante do outro, pensar a respeito da realidade de forma crítica e construir relações entre si próprio e a sociedade em que pertence então essa consciência se orienta no sentido da formação cultural. A menina ao refletir criticamente diante das desconfianças sobre os aspectos da avó, pensando e questionando sobre algo estar diferente, potencializa um

[3] Assim como acontece no conto *A Gata Borralheira*, onde a ação da natureza (animais) é envolvida pela mágica. Trazendo os pássaros e a árvore que tem a capacidade de atirarem vestidos e sapatos para a personagem Cinderela, assim como, pássaros que falam e alertam o príncipe de que as irmãs, filhas da madrasta de Borralheira, estão lhe enganando e, posteriormente, furam os olhos das irmãs representando a punição em virtude das maldades que cometiam com Cinderela.

[4] ZUIN, António Álvaro Soares. Indústria Cultural e Educação: O novo canto da sereia. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

caminho contrário à adaptação e manifesta uma atitude positiva no sentido da formação.

A história segue, anunciando que passava por ali um caçador, que ao ouvir roncos tão altos resolveu verificar se a velha (vovó) passava bem. O caçador entrou na casa e viu o lobo a dormir, então preparou a espingarda para atirar. Mas, pensou que o lobo poderia ter engolido a pobre senhora. Então pegou uma tesoura e abriu a barriga do lobo, logo saltaram de dentro Chapeuzinho e a avó. A menina buscou algumas pedras, com as quais encheram a barriga do lobo. O animal ao acordar tentou fugir, no entanto caiu morto com o peso das pedras. Os três personagens sentiram-se aliviados e felizes.

Esse trecho segue a estrutura dos contos nos quais são apresentados diversos conflitos humanos e dificuldades que são resolvidas por meio da fantasia. Terminar os contos com soluções positivas passa para a criança uma perspectiva otimista da realidade, mostrando a ela que os problemas existem, no entanto devem ser enfrentados e resolvidos. Neste conto a solução a favor de Chapeuzinho Vermelho e da vovó é envolvida em um contexto de maldade com o animal, pois, ele poderia apenas ser morto, mas é cruelmente aberta a sua barriga e posteriormente enchida de pedras. Neste conto a morte do lobo é conduzida pelo caminho da maldade e crueldade, proporcionando uma situação, que apesar de ser simbólica, revela o comportamento cruel dos personagens que poderiam apenas matar o animal sem fazê-lo sofrer. Esse episódio, possivelmente, revela à criança a ideia de que o mundo também é cercado de atitudes maldosas. Tanto em situações, em que a maldade e crueldade são cometidas em prol da própria vida, como ocorrido no conto. Mas também, pelo simples sentimento de ter prazer com o sofrimento alheio.

Após o caçador tirar a pele do lobo e a levar embora, a vovozinha comeu o bolo e tomou o vinho que a neta havia trazido o que fez com que suas forças voltassem. E Chapeuzinho Vermelho pensou sobre o que tinha acontecido e concluiu que nunca mais sairia da estrada e não entraria na floresta quando sua mãe a proibisse.

Esparsas considerações...

Este conto traz a realidade relatando a ação do caçador em tirar a pele do lobo, e a vovozinha tomar vinho que seria uma bebida alcoólica. Esse desfecho com a introdução da realidade é o que possibilita o leitor ou ouvinte perceber que não é possível viver plenamente na imaginação.

E o fato de Chapeuzinho Vermelho pensar a partir da sua experiência e perceber o risco de desobedecer à mãe, indica um possível encaminhamento para a realização de uma formação mais sólida, na qual, a personagem se utiliza da memória recente para pensar sobre o que vivenciou e decidir não mais contrariar as ordens da mãe, ou melhor, daqueles/as que viajaram no tempo adquirindo o direito de narrar.

Referências

ADORNO, Theodor Wiesegrund. Teoria da semiformação. In: PUCCI, B.; ZUIN, A. S.; LASTÒRIA, L. A. (Orgs). **Teoria crítica e inconformismo:** novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Associados, 2010. p. 7-40.

_____. Educação após Auschwitz. In: COHN, G. **Theodor W. Adorno:** Sociologia. Tradução de Aldo Onesti. São Paulo: Ática, 1986. p. 33-45.

AGUIAR, Vera T. Descobrindo os contos de fadas. In: GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Cinderela.** Tradução de Verônica Sônia Kühle. 3 ed. Porto Alegre: Kuarup, 1986.

BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

BETTELHEIN, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. A gata borralheira. In: ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Contos dos Irmãos Grimm**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 55-62.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Chapeuzinho vermelho.** Tradução de Verônica Sônia Kühle. 3 ed. Porto Alegre: Kuarup, 1986.

PETRY, Franciele Bete. **Filosofia como formação**: seu ensino no pensamento de Theodor W. Adorno. 2011. 229 f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PUCCI, B. A escola e a semiformação mediada pelas novas tecnologias. In: PUCCI, B. et all. **Experiência formativa e emancipação**. São Paulo: Nankin, 2009.

WALT DISNEY. **Cinderela.** Disponível em: <http://filmesmaneiro.blogspot.com.br/2013/02/assistir-cinderela-1950-dublado-online.html>. Acesso em: 26 abr. 2013.

ZUIN, António Álvaro Soares. **Indústria Cultural e Educação: O novo canto da sereia**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.